

Plínio Marcos volta como mago do palco

O dramaturgo estréia hoje '40 Anos de Luta', monólogo bem-humorado que inclui memórias e cartas de tarô

Livro reúne as peças malditas

Da Reportagem Local

Trilogia Maldita. É assim que o próprio Plínio Marcos fala das suas três maiores peças: "Barrela", "Dois Perdidos numa Noite Suja" e "Abajur Lillás". E é sob essa denominação geral que elas vão ser lançadas no fim do mês, pela editora Maltese. Em 40 anos de carreira, ele é um dos dramaturgos de maior reconhecimento no teatro brasileiro, e também de maior produção. "Entre peças, romances, o caralho, foram 36", conta ele.

Sempre comparado a Nelson Rodrigues, Plínio Marcos não gosta muito. Mas deu que apertou sobre a biografia do autor carioca, que não há pouco. "Muito bonita, muito bonita, as pessoas confundiam. O Nelson era muito gozador. Um pouco como ele mesmo."



O autor Plínio Marcos 'mentaliza' em seu apartamento

NELSON DE SA
Da Reportagem Local

40 ANOS DE LUTA - O mago Plínio Marcos, seu humor, suas histórias e seu Tarô - De Plínio Marcos. Direção: Léo Lara. Com Plínio Marcos. De quinta a sábado às 21h, domingo às 18h no teatro Cultura Artística, sala Rubem Szwarc (r. Nazare Pastana, 196, região central, tel. 011/258-3614). Ingressos: Cr\$ 50 mil. Estréia hoje.

Não é bem uma peça de teatro. Também não é um show. É tudo aquilo que o seu título interminável promete, e mais o que aparecer. Há uns 25 anos sem atuar no teatro e há uns 20 sem atuar na televisão — ele não consegue lembrar direito — o poeta Plínio Marcos volta a ser ator. Ele faz ele mesmo, num espetáculo de lembranças. "É só gozação", diz.

Plínio Marcos cansou da miscelânea do autor amargo. Em "40 Anos de Luta", nada é sem graça ou muito sério. São episódios diversos dos seus 40 anos de carreira, iniciada pouco antes de ele completar 18 anos, num circo, na Baixada Santista.

Os episódios vão da sua convivência com Vicente Celestino, que fazia "O Ebrio" no tal circo de Santos — onde Plínio nasceu —, aos ensaios de uma peça de Jorge Andrade com Cacilda Becker, que acabou cortando tudo porque o

autor era muito chato.

"Um papo"

Plínio Marcos está voltando à luz. "Dois Perdidos Perdidos numa Noite Suja", uma de suas peças mais conhecidas, escrita há 25 anos, já está para completar meio ano em cartaz. Fica pelo menos até dezembro em São Paulo e depois excursiona pelo interior do Estado. E vem por aí mais um livro, colunas em jornal e televisão, e mais montagens de peças e romances seus.

Todo o bom humor de "40 Anos de Luta" vai nessa direção. "São lembranças todas alegres", diz ele. E não se trata de uma autobiografia. "Ainda é muito cedo para isso." Ele descreve a peça como "um papo", que vai depender muito do público.

O "papo" não tem sequer um texto muito definido. Quer dizer, tem um texto no início e outro no final. No meio, Plínio Marcos vai acompanhar o que for surgindo, inclusive recorrendo à plateia, se algum personagem de suas lembranças aparecer por lá.

"Querô"

Uma das novas montagens que

estão para aparecer é "Querô - A Reportagem Maldita", adaptação de um conto/romance que Plínio Marcos escreveu nos anos 70. O espetáculo deve estreiar no fim do mês protagonizado pela atriz Walderez de Barros, sua ex-mulher. Ainda não tem data certa de estréia, mas a produção já está encaminhada, com direção de Eduardo Tolentino, do Tapá.

Plínio Marcos fala de Walderez de Barros com respeito extremo. Ela é a atriz que ele toma por referência, o tempo todo. "A Walderez chegou a uma excelência de teatro." Ele insiste que não tem essa mesma excelência no seu trabalho como ator.

Uma das histórias que deve contar em "40 Anos de Luta" é a de que, quando começou em teatro, ainda era gago. Foi assim até fazer o Páco de "Dois Perdidos numa Noite Suja". Depois ficou famoso com "Beito Rockefeller", novela dos anos 60.

Mas tem o tarô. Em "40 Anos de Luta", Plínio Marcos volta ao teatro como ator, mas também como uma espécie de Paulo Coelho do palco. Ele diz que, na peça-show, "o tarô entra com os casos, porque os casos do tarô são muito engraçados".

EXPOSIÇÃO

Veteranos mostram aos jovens como fazer arte

DANIEL PIZA
Da Redação

POLARIDADES E PERSPECTIVAS II - Exposição de seis artistas veteranos e seis jovens. Abertura hoje, às 20h, no Paço das Artes do Museu da Imagem e do Som (av. Europa, 158, tel. 011/853-6574, Jardim Europa, zona sul de São Paulo). Até 30 de janeiro de 1993. De terça a domingo, das 14h às 21h.

Quem se irrita com a falta de preocupação dos artistas brasileiros com sua própria tradição vai se interessar pela exposição "Polaridades e Perspectivas II", que se inicia hoje no Paço das Artes do MIS. A idéia: convidar seis artistas de renome a expor ao lado de seis artistas novos de sua preferência. Nenhuma revelação estrondosa, mas há trabalhos bons e alguns muito bons.

Convidados pelo curador Sérgio Pizoli, os veteranos Antonio Lizárraga, Amélia Toledo, Mário Gruber, Otávio Araújo, Hermelindo Fiaminghi e Gerda Brentani escolhem como companhia, respectivamente, Pillar Bayo, Fernando Bento, Paulo Fernando Gruber, João Carlos Pecci, Isabella Cabral e Monique Deheinelein. São cerca de 50 trabalhos. Entre os veteranos, os destaques ficam com Mário Gruber e Antonio Lizárraga; entre os novos, com Isabella Cabral.

Antonio Lizárraga trouxe à exposição quatro peças de madeira, sem tinta, amparadas por suportes brancos e que lidam com a angulação das formas. Mais uma vez Lizárraga mostra sua extrema habilidade em revelar as propriedades ambivalentes da linguagem propriamente dita. "Minha linguagem é de pesquisador, de investigador; não quero saber da vanguarda", diz. Sua escolhida foi Pillar Bayo, que o vem ajudando na execução de suas obras há mais de um ano. Os trabalhos dela são quase iguais aos da última exposição de Lizárraga, mas tridimensionais.

Mário Gruber escolheu seu filho Paulo para o diálogo de gerações. Mas só as obras de Gruber pai (sete gravuras) são obrigatórias, sobretudo a murchiana "Idílio na Noite" (1963) e a bela "Cipó tomando sopa" (1962), ambas com perfeição técnica. Habilidade tem também Otávio Araújo, cujas telas à Magritte dialogam com a minúcia de Fernando Bento — limitada, no entanto, ao decorativo. Já João Carlos Pecci plantou 130 quilos de pregos em alturas diferentes: muito trabalho para pouco efeito.

Isabella Cabral, com cinco telas, foi chamada por Hermelindo Fiaminghi, de quem há quatro pinturas. Cabral e Fiaminghi fazem o diálogo mais rico das duplas da exposição. Ela revela a pincelada ao mesmo tempo nervosa e controlada de Fiaminghi ampliando-a e enriquecendo-a com sugestões figurativas. É o artista jovem da exposição que menos deixa a nu o triste vácuo que existe entre uma geração e outra.

Arnaldo Antunes lança hoje o livro 'As Coisas'

O cantor Arnaldo Antunes, da banda Titãs, lança hoje, às 20h, o livro "As Coisas", no bar Mis en Scene (Museu da Imagem e do Som, av. Europa, 158, zona sul de São Paulo, tel. 011/853-6002). As ilustrações são de Rosa M. Antunes.

Livraria Belas Artes aluga 'Sex', de Madonna

A livraria Belas Artes (av. Paulista, 2.448, região central de São Paulo, tel. 011/256-8316) está alugando o livro "Sex". Quem não tiver os Cr\$ 920 mil para comprá-lo pode folhear as 126 páginas por 15 minutos. Basta pagar Cr\$ 20 mil.

Schwarzenegger vence ação contra semanário

O ator Arnold Schwarzenegger acaba de ganhar uma ação por difamação contra o semanário britânico "Sunday Mirror". Em junho, o jornal insinuou que Schwarzenegger posou nu para uma revista homossexual dos Estados Unidos.

Tuck e Patty fazem shows no Rio de Janeiro

A dupla Tuck e Patty, considerada uma das grandes revelações do jazz da última década, vem ao Brasil para uma série de shows no Jazzmania, no Rio de Janeiro, a partir do dia 1º. A BMG aproveita para lançar no Brasil seu CD "Tears of Joy".

Altman coloca elenco em ordem alfabética

Depois de "O Jogador", Robert Altman ataca de novo com um elenco interminável. Seu "Short Cuts" reúne em ordem alfabética Anne Archer, Jennifer Jason Leigh, Jack Lemmon, Andie MacDowell, Matthew Modine, Tim Robbins etc.

Phil Joanou refilma "Vontade Indômita"

Phil Joanou (diretor de "De-sejos", 2º vídeo na lista dos mais retirados à pág. 6) vai refilmar "The Fountainhead", livro que deu origem ao filme "Vontade Indômita", de King Vidor. Não foi definido o ator que fará o papel que era de Gary Cooper.

Hélène Pessoa e Leticia Tandeta expõem no Rio

Hélène Pessoa trabalha com cera de abelha, carnaúba, resinas, minérios e terra sobre tela. Tandeta, com acrílico sobre tela. Ambas expõem suas peças na Casa de Cultura Laura Alvin (av. Vieira Couto, 176, tel. 021/267-1647, Ipanema).

Winona Ryder fará 'A Casa dos Espíritos'

A atriz Winona Ryder vai substituir Pernilla August no filme "A Casa dos Espíritos", que Bille August roda em Lisboa a partir de janeiro. Pernilla, mulher de Bille, estava escalada para protagonizar a trama. Desistiu porque engravidou.

Detalhismo do escritor excita cineastas

Da Redação

NELSON RODRIGUES NO CINEMA - Ciclo de filmes baseados na obra de Nelson Rodrigues. De hoje a 29 de novembro, no São Cinematiza (r. Fradique Coutinho, 380, tel. 011/881-6542, Pinheiros, zona oeste, Horário: 19h, "Boca de Ouro" e "A Nelson Rodrigues").

Nelson Rodrigues tinha tudo que o cinema precisa. O prazer pela observação metódica do cotidiano, o gosto pelo sensacionalismo, o sentido do detalhe. Não é de espantar que "Bonitinha Mas Ordinária" ou "O Beijo no Asfalto" tenham virado filme duas vezes cada.

O ciclo "Nelson Rodrigues no Cinema" reúne 12 adaptações feitas de sua obra e abre ao espectador a oportunidade de confrontar as diferentes percepções de que o trabalho do dramaturgo foi objeto.

Começando pela curiosidade histórica da mostra: "Meu Destino É Pecar" é um produto típico dos anos 50, com direção precária de Manuel Peluffo e ecos evidentes do "Rebecca", de Hitchcock.

"Boca de Ouro" (1962), de Nelson Pereira dos Santos, parte de Nelson Rodrigues para chegar a uma visão pessoal do universo urbano brasileiro. A partir da história do bicheiro que instala em sua boca uma dentição inteira de ouro, o que se vê é a antevista de um Brasil bárbaro que surgiria a seguir. Nesse sentido, talvez seja o mais atual dos filmes do ciclo (com uma vantagem: está há séculos fora de circulação, assim co-



Cena de "Boca de Ouro" de Nelson Pereira dos Santos, com Odete Lara e Jece Valadão

mo "A Falecida", de Leon Hirshman e "O Beijo", de Flávio Tambellini).

Ninguém acertou a mão, para o sucesso, melhor que Neville d'Almeida, que "estourou" com "A Dama do Lotação" (1978), um dos maiores sucessos realizados no Brasil, antes de reduzir "Os Sete Gatinhos" (1980) ao que em Rodrigues era pura aparência, o aspecto cafaíste.

Braz Chediak, de quem será

mostrado "Bonitinha Mas Ordinária" (1980), fez da grosseria algo marcante em seus filmes (menores, no conjunto). Mas ela tinha uma identidade grande com os personagens do dramaturgo, que pareciam atraídos pelo mal por uma espécie de imã.

Se Chediak criou uma visão popular dos textos de Nelson Rodrigues, caberia a Arnaldo Jabre retocar a imagem de "tarado" que perseguiu o dramaturgo anos

a fio, sem por isso edulcorá-la. É o que fez em "Toda Nudez Será Castigada" (1973) e "O Casamento" (1976). Com uma vantagem a não desprezar. Assim como os anos 60 fizeram de Jece Valadão o grande ator rodriguiano no cinema, esses filmes deram a ver as duas interpretações definitivas do complexo universo feminino do autor carioca: Darlene Glória e Adriana Prieto. (Inácio Araújo)

Nelson gostava de banguê-banguê e vampiro

SÉRGIO AUGUSTO
Da Sucursal do Rio

E o relacionamento de Nelson Rodrigues com o cinema?

A esplêndida biografia escrita por Ruy Castro oferece várias informações — que Nelson adorava as operetas de Jeanette MacDonald e Nelson Eddy, que ganhou dinheiro com slogans para filmes da RKO em 1932, que tentou emular na peça "A Mulher Sem Pecado" o pesadelo feito por Salvador Dalí para "Quando Fala o Coração" (de Hitchcock), que abominava o Cinema Novo brasileiro —, mas deixou algumas curiosidades de fora. Nem todas, a meu ver, irrelevantes.

Embora o frequentasse assiduamente, desde menino, quando se apaixonou por uma das parceiras de Rodolfo Valentim, Nelson sentia um prazer sádico em menosprezar o cinema. Não o considerava uma arte. "Só daqui a seis mil anos", dizia. Venerava Chaplin e achava que depois de 1920 o cinema passou a ser "uma paródia de si mesmo". Punha os filmes americanos na prateleira do "óbvio ululante" e considerava os cinemas francês e italiano "dois contos do vigário". Em contrapartida, era incapaz de citar "um banguê-banguê ruim" e dificilmente perdia uma fita de vampiro. Ai de quem lhe falasse de Jean-Luc Godard. "Este não joga nem de gandula no meu time".

Por muito tempo negou, mas afinal reconheceu ter assimilado

influências do cinema em suas peças. Sobre "Cidadão Kane", cujos vaivéns no tempo e no espaço Ruy Castro aproxima aos da peça "Vestido de Noiva", tinha uma opinião nada lisonjeira: "É um Pirandello de subúrbio" — qualificação bem mais adequada à peça "Boca de Ouro".

De outras maneiras o cinema perpassou sua dramaturgia. Se bem me lembro, Alaláide reconstrói parte dos acontecimentos de "Vestido de Noiva" em cima de "...E o Vento Levou". O supremo desejo do industrial de "O Anti-Nelson Rodrigues" é ser chorado no enterro "como bandido de faroeste italiano". Quando as três grã-finhas de "Boca de Ouro" se defrontam com um bicheiro, uma observa: "O Boca

não é meu neo-realista? O De Sica ia adorar o Boca". O enterro de luxo, com caixa de ouro e penacho, sonhado pela Zulmira de "A Falecida" e pelo Heitor de "Bonitinha Mas Ordinária", era uma obsessão da empreitada negra do melodrama "Imitação da Vida", duas vezes (em 1934 e 1958) filmado em Hollywood.

Para terminar, uma história curiosa. Nelson só tornou pública sua insatisfação com a versão para o cinema de "A Falecida", feita por Leon Hirshman, depois que o filme fracassou na bilheteria. Dali em diante, toda vez que se encontrava com alguém do ramo, pegava-o pelo braço e perguntava: "Afinal de contas, esse Leon Hirshman é mesmo um gênio ou uma besta?"

Decoradores fazem curso para SOS-Aids

Da Redação

Quinze decoradores se reúnem a partir de hoje na vila Madalena (r. Arapiraca, 360) para evento que pretende levantar fundos para o SOS-Aids, do hospital Emílio Ribas. Vão ministrar três palestras diárias em um curso sobre decoração todas as quintas, até 17 de dezembro, sempre às 19h30.

Os convidados são: Amélia Bratke, Attilio Baschera, Beth Neves, Emery Loreto, Gregório

Kramer, José Duarte Aguiar, José Teixeira Leite, Maria Ruth Brauen, Olga Krell, Regina Boni, Renê Behar, Rodrigo Argollo, Sig Bergamin, Vic Meirelles e Wallace Simonsen.

As inscrições custam Cr\$ 700 mil (desconto de 50% para estudantes e 20% para profissionais da área) e podem ser feitas na r. João Cachoeira, 764, tel. 011/829-9122, Itaim. A organização é de Rodrigo Argollo.

Seminário celebra 25 anos do Lasar Segall

Da Redação

Começa amanhã o seminário "O Museu Lasar Segall no panorama museológico brasileiro: 25 anos de ação cultural". As comemorações do aniversário do Lasar Segall vão até 4 de dezembro na sede do museu (r. Afonso Celso, 362/388, tel. 011/572-8211, Vila Mariana, zona sul de São Paulo) e continua nos dias 5 e 6 na Biblioteca Municipal Mário de Andrade (r. da Consolação, 94, tel.

011/239-0893, região central de São Paulo).

Até 4 de dezembro serão realizadas 12 mesas-redondas sobre as áreas de atuação do museu, com os membros de cada setor. Nos dias 5 e 6 outras mesas debaterão o papel e viabilidade da instituição. Para a sessão de encerramento está prevista a presença do ministro da Cultura Antonio Houaiss. Entrada franca (não é necessária inscrição).

TELEVISÃO

Por falta de astro a Globo dá close em chupão

E a Betty Faria vai passar a dizer assim na novela das oito: "Me chupa mas não marca". Rarará!

JOSE SIMÃO
Da Equipe de Articulistas

Bom-dia flor do dia! Tirando o chupão da Betty Faria na novela das oito, os astros da semana foram o dr. Paulipetro maluf e a Eunícia, a primeira amiga, voltando ao trabalho. Pronto, já tá castigada. Pra ela, voltar a trabalhar é pior que cadeia! E a cara de desânimo dela olhando pra máquina de escrever? Ela foi condenada a trabalhos forçados. E sua grande pena seria datilografar a própria pena! Tô preocupadíssimo com as unhas dela. Será que ela vai ter que cortar as unhas pra bater a máquina? E ela voltou a ser datilógrafa no Tribunal de Justiça. No Tribunal de Justiça?! Só espero que ela não sente em cima do processo da Rosane. E me contaram que quando algum funcionário quer esconder um processo sente em cima. Só que sentar em cima do processo da Rosane é mesma coisa que sentar em cima do Himalaia! Pior, ela vai ter que atender o público no balcão. Imagine os desaforos que ela não tá ouvindo? É a mesma coisa que botar em praça pública! Achei essa pena medieval. Rarará.

E nas padarias já tão pedindo aquele cigarro Viceroy assim: me passa aí um maço de Vice Herói.

Itamar com filtro. Porque se for sem filtro estoura o tubo da televisão. Tá no ar e nas telas mais uma calúnia do Macaco Simão.

E o Maluf? Aí um telerrepórter perguntou o que São Paulo merece. E ele: Paz e Amor! Paz e Amor?! Virou hippie agora? Bonzinho a gente ainda acredita mas hippie? Duda Mendonça dá um tempo! Ele se revela é um bom machista isso sim. Primeiro a antológica "estupra mas não mata". Aliás, a manchete do "NP" tá o máximo: PM, me estupra mas não mata! Rarará. E a Betty Faria vai dizer isso na novela: Me chupa mas não marca". Eu não sou contra o chupão, sou contra close de chupão! Tanto que não sou contra o chupão que tenho uma receita pra desfazer chupão. De repente tá muito calor e não dá pra sair de gola olímpica. Pega-se um pente de plástico e penteia o chupão de baixo pra cima! E vá passar.

Pois é, depois do "estupra mas não mata" o Malufão declara: "minha mulher não dá entrevista". Então não sei como ela vota. Porque isso é mentalidade pré-Berta Lutz. Ele é do tempo em que as mulheres tinham duas coisas em comum: cabeleireiro e Frank Sinatra! Rarará. Quem fica parado é poste! E hoje em dia nem mudo fica mais calado!



NOTAS

Chico Anysio quer Agildo Ribeiro na "Escolinha do Professor Raimundo". Mas Agildo - que saiu da Globo em 87 - só aceita o convite se, por tabela, a emissora lhe der o comando de um programa.

Caetano Veloso e Roberto Carlinhos estão mesmo em fase ternurinha. O baiano acaba de homenagear o Rei no show "Circuladô". E o Rei acaba de chamar o baiano para uma canja no "RC Especial", que a Globo exibe em dezembro.

Estréia dia 1º, às 21h, na Cultura, "Comics, a 9ª Arte". Em 14 capítulos, a minissérie espanhola conta a história dos quadrinhos.

De olho no sucesso da axé music, a Globo prepara para o fim do ano um especial com Daniela Mercury.

O "Fantástico" dará aulas de etiqueta. Em janeiro, o programa lança um quadro cômico sobre rap-pês, bons modos e que tais. A apresentação é de Dorothy Veiga - ou Regina Duarte, que vai incorporar o personagem semanalmente, com textos de Aguinaldo Silva.

(Armando Antenore)

FILMES

A OUTRA FACE (The Naked Face). SBT, 13h15. EUA, 1985, 104 min. Direção: Bryan Forbes. Com Roger Moore, Rod Steiger, Elliott Gould.

O paquetero Roger Moore tenta desvendar o motivo da morte de vários pacientes seus, para se livrar de suspeitas que caem em suas costas e também para salvar a própria pele. Suspeite cujo objetivo maior consiste em manter a atenção do espectador. Será preciso um tanto de boa vontade.

A MORTE NÃO CONTA DÓLARES (La Morte Non Conta i Dollari). Bandeirantes, 13h30. Itália, 1968, 90 min. Direção: George Lincoln. Com Mark Damon, Stephen Forsyth, Luciana Gilli.

Damon é o filho de um major assassinado que, como em tantos outros farofestes italianos, busca vingança. A trama ganhará em complexidade o que talvez se explique pelo fato de George Lincoln ser o nome de guerra de Riccardo Freda, um dos mestres do cinema popular italiano. A conferir.

TARDE DE MAIS PARA ESQUECER (An Affair To Remember). Globo, 14h45. EUA, 1957, 106 min. Direção: Leo McCarey. Com Cary Grant, Deborah Kerr, Richard Denning.

Durante viagem de navio, o playboy e novo Grant namora Deborah Kerr, nova também, mas de outro homem. Envoltores em seus problemas, cada qual vai para um lado. Restam, com ambos, a dor e a dúvida. Um melo de primeira linha, com Leo McCarey desenvolvendo muito bem um dos lados de sua personalidade como realizador. A música é antológica.

FLECHAS ARDENTES (Rampage at Apache Wells). Record, 16h30. EUA, 1966, 89 min. Direção: Harold Phillips. Com Stewart Granger, Pierre Brice.

Novamente brancos vs. índios, agora com Granger lutando pelos direitos usurpados dos peles-vermelhas.

VAMOS CASAR OUTRA VEZ (Marriage on the Rocks). Record, 21h30. EUA, 1965, 109 min. Direção: Jack Donohue. Com Frank Sinatra, Deborah Kerr, Dean Martin. Comédia romântica sobre casal (Sinatra/Kerr)

INACIO ARAUJO

que obtém divórcio rápido no México. Martin é o melhor amigo de Frank, mas logo trata de substituí-lo na função de marido. O problema é que nem tudo estava acabado entre Sintra e Kerr. Muitos mal-entendidos, um dos quais parece ser o próprio roteiro deste filme que não vai nem vem.

HALLOWEEN 4, O DIA DAS BRUXAS (Halloween 4). Bandeirantes, 22h30. EUA, 1988, 90 min. Direção: Dwight H. Little. Com Donald Pleasence, Elie Cornell, Danielle Harris.

Raspa de tacho da série inaugurada com o filme de John Carpenter. Aqui, Michael está de volta, após passar dez anos em um manicômio, e tem as intenções que se imagina. Promete-se mais dez anos de manicômio a quem aguentar o filme de cabo a rabo. Inédito.

NINGUEM É PERFEITO (Nobody's Perfect). Globo, 22h30. EUA, 1981, 95 min. Direção: Peter Bonerz. Com Gabriele Kaplan, Alex Karras, Robert Klein.

Três homens que têm seu carro multado e guinchado injustamente decidem lutar contra a prefeitura de Miami e exigir vultosa recompensa. Enquanto batalham, o acaso trama para transformá-los em heróis locais.

O CÉREBRO DE UM BILHÃO DE DÓLARES (Billion Dollar Brain). Globo, 1h. Inglaterra, 1967, 111 min. Direção: Ken Russell. Com Michael Caine, Karl Malden, Françoise Dorléac.

Filme que Ken Russell realizou logo antes de "Mulheres Apaixonadas", seu melhor trabalho como realizador. Caine faz o agente aposentado Harry Palmer, que assume a missão de impedir a chegada de um carregamento de ovos contaminados expedido para a URSS por um milionário texano, com o objetivo de liquidar a pátria do socialismo real.

NO DOMÍNIO DA VIOLÊNCIA (Rampage of Evil). SBT, 1h30. Itália, 1984. Direção: Angelo Dorico. Com Mario Petri, Wandisa Guida, Raf Baldassarre.

Fantasia sobre tirano que tenta se transformar em senhor de um povoado, usando para isso meios escusos, inclusive o sequestro de um príncipe. Um oficial se oporá a seus sinistros intentos. Ou seja, literalmente nada.

PROGRAMAÇÃO

Table with columns for VHF, CULTURA, SBT, GLOBO, RECORD, MANCHETE, OM/GAZETA, BANDEIRANTES. Rows for MANHÃ, TARDE, NOITE, UHF/PARABÓLICA, ESPORTES, GLOBOSAT TELECINE, GLOBOSAT GNT, GLOBOSAT TOP SPORT.